

ENQUETA



CONGRESSO NACIONAL

APRESENTAÇÃO DE EMENDAS

CD/20361.56441-43

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 919, de 2020

Autor

Elvino Bohn Gass

Partido
PT

1. Supressiva 2. Substitutiva 3. Modificativa 4. Aditiva

TEXTO / JUSTIFICAÇÃO

O artigo 1º da Medida Provisória 919 passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º A partir de 1º de fevereiro de 2020, o salário mínimo será de R\$ 1.062,00 (mil e sessenta e dois reais).

Parágrafo único. Em decorrência do disposto no caput, o valor diário do salário mínimo corresponderá a R\$ 35,40 (trinta e cinco reais e quarenta centavos) e o valor horário, a R\$ 4,82 (quatro reais e oitenta e dois centavos).”

JUSTIFICAÇÃO

Ao fixar em R\$ 1.045,00 o valor do salário mínimo, via MP 919, o governo Bolsonaro considerou somente o INPC do ano de 2019, de 4,48%.

Ao fazer isso ele não concedeu nenhum reajuste real para o salário mínimo, como era feito pela Lei 12.382/2011 que tinha validade até 2019.

Mas já no ano passado o reajuste ficou abaixo da inflação.

Em 2019 o salário mínimo deveria ter sido de R\$ 1.006,00, no entanto por decreto o Governo Bolsonaro fixou em R\$ 998,00.

Considerando que o PIB de 2018 teve crescimento de 1,1% e o INPC de 2019 foi de 4,48%, o salário mínimo em 2020 deveria ser de: R\$ 1.062,00, usando como base o valor de 2019 de 1.006,00.

Portanto, já há uma perda para os brasileiros de R\$ 17,00 por mês.

Essa medida tem forte impacto na vida dos brasileiros. Hoje são mais de 49 milhões de cidadãos e cidadãs que recebem o salário mínimo sejam aposentados, trabalhadores formais e informais.

Entre os trabalhadores na ativa, entre 2015 e 2019, houve um aumento de 1,8 milhões de pessoas que recebem o mínimo como salário. Isso é um fato extremamente impactante.

Deve-se observar que, justamente nos momentos de crise, é necessário aumentar o salário dos trabalhadores para que haja um aumento da demanda agregada via consumo e a economia volte a crescer.

Por isso não se pode entrar no discurso meramente “fiscalista” e olhar o salário mínimo pela visão de uma planilha e sim pelo contexto mais amplo da economia.

Segundo o Dieese para cada R\$ 1,00 a mais no salário mínimo são R\$ 620 milhões a mais de incremento na economia. Com esses R\$ 17,00 a mais no bolso de cada trabalhador e trabalhadora serão injetados na economia brasileira mais R\$ 10,5 bilhões.

Isso é fundamental para os pequenos e médios municípios, pois quem ganha salário mínimo consome localmente. São mercados, padarias, cabeleireiro, barbeiro, loja de roupa, vendendo mais e fazendo a economia girar.

Até o governo ganha com isso. Com a elevada taxação de impostos sobre o consumo o governo recebe, de volta, deste valor extra R\$ 5,6 bilhões em impostos. Mais do que custa pagar esse incremento.

Dada a importância do salário mínimo para a maioria dos trabalhadores, aposentados e pensionistas brasileiros, além dos beneficiários do benefício de prestação continuada (BPC), solicito o apoio dos nobres pares para aprovação desta emenda modificativa.

PARLAMENTAR

Deputado Elvino Bohn Gass



CD/20361.56441-43